

PRIMEIRO LUGAR

TIAGO LETHBRIDGE | tlethbridge@abril.com.br • COM REPORTAGEM DE ANA PAULA RAGAZZI, GIULIANA NAPOLITANO, LUCIANO PÁDUA, MARIA LUÍZA FILGUEIRAS E NAIARA BERTÃO



A OPERAÇÃO CARNE FRACA:
os fundos lucraram com a queda das ações

GERALDO BUBNIAK/ESTADÃO CONTEUDO

CARNE FRACA

OBRIGADO, POLÍCIA

Enquanto o Brasil se apavorava com a Operação Carne Fraca, um seletíssimo grupo de pessoas tinha milhões de motivos para sorrir — os investidores que estavam apostando na queda das ações das empresas de alimentos BRF e JBS, as maiores entre os alvos da operação. Apenas num dia as ações das duas companhias chegaram a cair 11%. Com base em um levantamento da empresa de informações financeiras Economática, esses investidores ganharam 100 milhões de reais no último mês com a queda das ações. Das duas, a BRF é a que tem o maior volume de posições “vendidas”, como são chamadas as operações que lucram quando uma ação cai. A gestora que mais aposta contra é a Milestones, que pertence

às famílias que controlam a fabricante de motores WEG. Acionistas históricos da Perdigão, essas famílias têm 3% das ações da BRF. Mas, nos últimos meses, decidiram se proteger do risco de queda das ações e montaram uma posição vendida de 263 milhões de reais. Curiosamente, Nildemar Secches, que era presidente do conselho da BRF até ser apeado do cargo pelo grupo de acionistas que assumiram o poder na empresa, é tão próximo deles que hoje ocupa a vice-presidência do conselho da WEG. Só os controladores da WEG ganharam 25 milhões de reais nos dois dias que se seguiram à operação. O banco Opportunity foi o segundo que mais lucrou. A Milestones e o Opportunity não comentaram.

PRIMEIRO LUGAR

INTERNET

BEM NA FOTO

Se sucesso nas redes sociais for sinal de sucesso nas urnas, o prefeito de São Paulo, João Doria, está bem na foto. Uma pesquisa da empresa de inteligência digital Veto, realizada na primeira semana de março, mostrou que 76% das menções ao tucano no Facebook e no Twitter tiveram viés positivo. Os termos mais utilizados para elogiá-lo foram “presidente”, “trabalho” e “gestor”. Quem pichava o prefeito usava termos como “PSDB”, “Alekmin” e “Bolsonaro”. O presidente Michel Temer tem 89% de rejeição nas redes sociais. A pesquisa vasculhou postagens que tiveram mais de 50 comentários.



DORIA: nas redes sociais, o povo gosta

PRIVATE EQUITY

DE VOLTA

Marcelo Hallack, que em setembro deixou o cargo de chefe da área de private equity do banco BTG Pactual, está voltando à ativa. Ele virou sócio da Bionexo, um marketplace de produtos hospitalares. A transação foi financiada por recursos do próprio Hallack e da família (seu pai, Vitor, era presidente da Camargo Corrêa até o ano passado). Em meados do ano, Hallack vai levantar dinheiro com investidores.

GOVERNANÇA

MILHÕES DE GRAÇA

No dia 11 de abril, a administração da fabricante de cosméticos Natura vai levar para a aprovação dos acionistas em assembleia uma proposta generosa — não para eles. A Natura pretende pagar integralmente o plano de opções de ações do executivo Roberto Lima. Ele deixou a empresa em outubro. Nesses casos, a empresa deixa de ser obrigada a pagar. O

pacote corresponde a 3 milhões de reais na atual cotação da ação, dos quais 1 milhão com vencimento neste ano. A Natura diz que “a iniciativa faz parte do acerto entre a companhia e o ex-executivo após seu pedido de desligamento” e que a transferência só será efetuada após aprovação em assembleia. As opções terminam de vencer em 2020.

FINANÇAS

PROPOSTAS NA MESA

Fundos como o Temasek, de Singapura, estão negociando a compra de ações da XP Investimentos antes da abertura do capital da empresa. Pelo que vem sendo negociado, a XP será avaliada em cerca de 12 bilhões de reais.

VAREJO

DIFÍCIL SAIR NEGÓCIO

O processo de venda da Via Varejo, rede de eletrodomésticos controlada pelo francês Casino, está enrolado. A baixa demanda e as perspectivas melhores para a economia podem fazer o Casino desistir da venda. O Casino nega.



ENERGIA EÓLICA: a Omega Energia vai abrir o capital na bolsa

GERMANO LÜDERS

GERMANO LÜDERS



IPOS

RUMO À BOLSA

O fundo Tarpon, maior acionista da empresa de energia renovável Omega, decidiu abrir o capital da empresa. BTG Pactual, Bank of America Merrill Lynch, Itaú, Bradesco, Santander e XP foram contratados para coordenar o processo, que deverá levantar 1 bilhão de reais e está programado para 20 de junho. Fundada pela Tarpon em 2008, a Omega tem participação em projetos de energia eólica e hidrelétrica em dez estados brasileiros. O fundo de private equity Warburg Pincus tornou-se acionista da Omega em 2010.

CRISE

À VENDA

A GEP, dona das marcas de moda Cori e Luigi Bertolli, vai ser vendida. Em recuperação judicial há um ano, a empresa já tentou, cinco vezes, aprovar um plano de recuperação. Os credores vetaram.

SAÚDE

O CHINÊS ESTÁ DE OLHO

A Fosun, conhecida como a Berkshire Hathaway chinesa, está de olho no mercado de saúde brasileiro. O conglomerado, que em duas décadas já gastou mais de 30 bilhões de dólares em aquisições mundo afora, associou-

-se à gestora de hospitais e planos de saúde Hapvida para fazer uma proposta pelo controle da Intermédica, que foi colocada à venda pelo fundo americano Bain Capital. A Fosun já é dona da gestora Rio Bravo.

ISTOCKPHOTO



Isso é uma idiotice, uma insanidade

BLAIRO MAGGI, ministro da Agricultura, sobre a esdrúxula acusação de que há papelão nas salsichas brasileiras



CVM

VAI DEMORAR

A cúpula da Comissão de Valores Mobiliários calcula que vai levar um ano para decidir se a Petrobras deve mesmo republicar seu balanço de 2013. Motivo: nenhum dos dois diretores que podem relatar o processo é especialista em contabilidade.

BANCOS

DE SAÍDA

Temporada de mudanças na operação brasileira do banco Goldman Sachs. Flavio Aidar, chefe da área de assessoria a empresas em fusões e IPOs, decidiu deixar o banco. Ainda não há substituto.